

"O País"
Rio

6 MARÇO 1893



ANNO III

Redacção
RUA 15 DE NOVEMBRO, 51
PARANÁ - PARAZI

Curitiba, 20 de Maio de 1900

MEDALTORES:
Leocadio Correia
Leite Junior

N.º 19

Doutor Leocadio José Correia

Como sincero preito d'uma homenagem distincta estampamos hoje n.º "O Sapo" o retrato do preclaro Paranaense que em vida se chamou—Dr. Leocadio José Correia—tão prematuramente arrebatado ás esperanças da Patria que tanto honrou e ás caricias da familia que ainda hoje o deplora.

O dia 18 do corrente assignalou o 14.º anniversario do seo doloroso passamento.

E cada anno que se escoa pela ampulheta do tempo é mais uma saudade pungentissima que se infiltra na alma do Povo Paranaense.

Profundamente consternado ficou o Paraná inteiro ao ver desaparecer nas trevas do tumulo o envolvero venerando desse espirito de Luz, desse devotado Apostolo da Bondade Suprema.

E assim, emparedando-o nos estreitos limites d'um sepulchro, a Morte, na sua implacabilidade eterna, encarcerou o Pensamento fecundo e robusto d'um predestinado da Gloria.

Ah! A Morte!

Elle que tantas vezes a escarnecera confiado no seo valor scientifico; elle que tantas vezes a perseguira do albergue do miseravel e dopalacio do opulentamente rico, com a intuição d'um verdadeiro Archanjo do Bem! Ah! A Morte!... a precursora das lagrimas!... a incognita e ptyisica Rainha que prezide os funebres festins da Humanidade, onde se farta de sangue e de carne, n'um osculo de gelo collou seos labios para todo o sempre, fazendo parar-lhe no peito o grande coração!

Era o dia 18 de Maio de 1886.

Em Paranaguá, na bella Cidade do littoral deste Estado—herço poetico de Fernando Amaro—languidamente adormecida ao murmurio suave das aguas do "Itiberê", elle aspirou os primeiros haustos de vida.

Mas... que indiscriptivel ozadia conduz a nossa pena a traçar o perfil biographico desse extraordinario vulto, cujo talento superior começava a attingar a culminancia da Gloria que o esperava—braços amplamente abertos—quando nós ainda eramos adrmecidos dentro d'um sonho infantil!

Digamos com o Sr. Nestor de Castro, não em identicas condições ás nossas, mas traçando tambem a biographia do pranteado morto:

«Escrever a historia de uma vida que teve os sinceros applausos do povo, é tarefa de

facil execução porque a propria consciencia publica fornece subsidios para a orientação dessa historia.»

Prosigamos, portanto:

Nasceo, como já dissemos, o Dr. Leocadio José Correia, na pittoresca Cidade de Paranaguá, aos 16 de Fevereiro de 1848.

Foram seos proenitores o distincto Portuquez, Sr. Manoel José Correia e a Exma. Sra. D. Gertrudes Pereira Correia, que proporcionaram todos os recursos que reclamava a sua manifesta tendencia para os estudos.

No «Collegio Velho», tradicional estabelecimento «construido pelos Jesuitas e demolido há pouco tempo por ordem da Municipalidade de Paranaguá, elle recebera, distincto entre os distinctos, o baptismo da instrução.

Fôra seo primeiro professor o Sr. Francisco Antunes Teixeira e a este succedeo o Rvmo. Padre Albino José da Cruz.

O Dr. Filastrio Nunes Pires menistrou-lhe os conhecimentos secundarios.

A primeira inclinação do Dr. Leocadio Correia manifestara-se pela vida ecclesiastica, carreira esta que apenas encetou no Seminario Episcopal de São Paulo, onde effluviou a alma dos preceitos e dogmas sublimes do Christianismo, que, a cada instante, transparecem nos trabalhos litterarios que legou á posteridade, e tanto contribuíram para a veneração e estima que grangeou no desempenho da vida medica, que maistarde abraçara.

Matriculando-se na Academia de Medicina do Rio de Janeiro, recebeu, por entre encomiasticos applausos dos cathedricos da Faculdade e dos collegas, entre os quaes se distinguia proeminentemente, o grão de Doutor em Medicina.

Era o dia 20 de Dezembro de 1873.

Assuas raras aptidões para a Medicina são eloquentemente attestadas nas seguintes linhas que prefaciam uma importante obra scientifica do sabio facultativo Brasileiro, Dr. Torres Homem:

«Não era minha intenção publicar estas lições; porem entre os meos discipulos ha um que dispõe de rara habilidade de poder extractar fielmente os discursos que ouve sem servir-se para isso dos signaes da tachygraphia; esse moço que se chama Leocadio Correia, e que tem sempre tomado as minhas lições, tomou estas que apparecem hoje publicadas. Para que sahisses mais completas, e não se resentisses das lacunas inevitaveis

ao sistema até então seguido, o mesmo alumno, de accordo com os seos companheiros, contractou um perito tachygrapho para tomalas por extenso.

Depois de decifradas as notas tachygraphicas, depois de confrontada a decifração com os extractos, o Sr. Leocadio Correia conseguiu apresentar-me um resumo fiel das minhas lições sobre a febre amarella, pedindo-me o corrigisse afim de ser publicado, pois assim desejavam todos os meos discipulos, de quem elle era o legitimo representante no pedido que fazia. A vista do que acabo de expor, eu não podia nem devia negar-me a satisfazer tão louvavel pedido muito honroso e lisongeiro para mim.

Puz de parte um trabalho importante a que consagrava toda a minha attenção e não me deixava muitas horas de repouso; puz de parte o sacrificio com que luta entre nós aquelle que se propõe a publicar um livro de sciencia, sacrificio cujo rigor mais de uma vez eu tenho experimentado; não attendi senão ao desejo que tinha de dar uma prova de reconhecimento aos meos discipulos entregando-lhes o mais breve possivel estas nove lições preparadas para o prelo. Ellas apparecem pois publicadas do mesmo modo porque foram feitas no amphitheatro da Faculdade: devem sentir-se muito naturalmente de alguns defeitos de linguagem, inherentes a quem falla durante uma hora sobre um assumpto scientifico, esforçando-se por ser claro e methodico, procurando os meios de ser bem comprehendido, tendo em vista inculcar as suas convicções no animo de seos ouvintes, e não agradar pela belleza do estilo a correcção das phrases.»

Si fossem insufficientes as lisongeiras referencias desse preclaro e sobejamente conhecido sabio, que sobremodo exaltam o orgulho natural de todos quantos se presam de ser conterraneos do Dr. Leocadio Correia, recorreriamos a sua these inaugural, onde o joven doutorando demonstrou, clarividentemente, toda a extensão dos seos profundos conhecimentos.

Volviendo ao Paraná, precedido de um conceito não vulgar, obdecendo as afeições castissimas que lhe ligavam á Exma. Sra. D. Carmela Cysneiros Correia, sua prima-irmã, com ella devido os seos triumphos e as suas glorias recebendo a por esposa a 29 de Agosto do anno seguinte ao da sua formatura.

Paranaguá, que foi o seo berço e o dos seos filhos, que é o seo tumulo, foi tambem o altar desse consorcio que, a fatalidade pondo-se de permello, apenas durou 12 annos.

Ao Dr. Leocádio Correia quanto deve o Paraná, pela magnanimidade do seu coração, espontaneamente aberto a todos os expatriados da ventura; pelo seu privilegiado talento conduzido pelas mais nobres intuições; pelo seu extranho affecto á humanidade soffredora; e, finalmente, por todos os altruisticos principios de philantropia.

A *Gazeta Paranaense* do dia immediato ao do seu passamento, gotejando sentidissimo pranto sobre o tumulo do mallogrado Paranaense, assim se exprime, n'um trecho de longo artigo escripto com lagrimas de gratidão e de saudade:

Foi enorme a perda!

Os pobres que o choram, sentem as lagrimas quentas da mais dolorosa magoa dessa outra classe dos necessitados d'aquella gran-alma, que se dava inteira aos amigos. Estes jamais poderão esquecer-o.

A pejuca Cidade onde vivia, com os seus clubs, sua convivencia, suas distrações apreciáveis, dá testemunho do muito zelo com que era cultivada e respeitada a estima d'aquelle saudoso amigo pela maior e melhor parte de sua população.

A palestra, o passeio, o vida intima, a iniciativa para quanto poderia interessar ao bem geral encontravam no Dr. Leocádio cabeça e coração sempre abertos, sempre deccis ao movimento impulsivo de que por ventura dependesse a satisfação dos que o cercavam, do mimoso canto que lhe dera a vida.

E que vida! As alentadas aptidões dessa existencia tão cheia de actividade, tão exuberante de beneficios, pareciam multiplicar-se no esforço de tornar bem patente a fecundidade de sua passagem pelo mundo. Attestam-o as variadas funções publicas que exerceo no periodo descripto. Sendo, por muitas vezes, o medico unico dos municipios de Paranaçuá, Guaratuba, Guaracessuba, Antonina e Morretes, ainda em periodo de terrivel epidemia, poude o nosso amigo occupar com seu costumado prestigio, sua nunca desmentida proficiencia, cargos diversos, de immediata confiança do governo, como o de inspector da Santa Casa de Misericordia, correspondendo da maneira a mais decisiva ás convicções do Poder Publico, demonstrando a todos os olhos que o observavam quanto eram bem firmadas as esperanças em si depositadas.

A sagração para as lutas espirituas elle recebera da mão incognita dos indefiniveis designios Omnipotentos.

O Dr. Leocádio Correia não foi simplesmente o Medico caridoso e emerito; não foi unicamente o Cidadão digno do respeito e admiração de todos os seus compatriotas...

O vóu desse genio estupendo attingira tambem a orbita da arte de Cicero e Demosthenes.

O seu digno filho, Leocádio Correia, nosso talentoso companheiro de redacção, reunio e publicou o anno passado em um livro alguns dos seus bellissimos e inspirados discursos, rendendo assim «uma homenagem de amor filial, saudade e profundo respeito, á memoria d'Aquelle que em vida foi o Paé extremoso e soube inocular em sua alma as fulgidas noções do Bem.»

As paginas brilhantes desse livro reflectem gloriosamente a ardentia da sua nobre alma e as explosões do seu grande talento.

Elle percorreu a escala da vida a um tempo Medico, Orador, Jornalista, Escriptor e Poeta.

Como homem politico, o partido Conservador, a que se filiou no antigo regimen, de-véo-lhe ingente concurso.

Alma aberta, para todos os principios de humanidade, quer na tribuna, quer na imprensa erguia bem alto o seu protesto em prol dos infelizes, que, jungidos ao carro negro d'uma escravidão absurda, somente á 14 de Maio de 88 se banharam nos raios do Sol da Redempção.

A instrucção publica foi-lhe constantemente afagada na Assembléa Legislativa d'esta ex-Provincia, onde a sua reconhecida competencia e elevado patriotismo o conduzio cercado de justa admiração.

O Theatro mereceo-lhe tambem alguma attenção.

Antes da sua formatura representava, em espectaculos particulares, varios generos de papeis, comicos ou dramaticos. Depois de formado, porem, satisfazia-se em iniciar os seus amigos, ensinando-os com rara habilidade e adaptando á scena algumas peças importantes.

A historia desse Brasileiro illustre não cabe nos limites das linhas d'uma biographia, re-sentida da competencia por parte de quem a escreve:



A historia do Dr. Leocádio Correia palpita na alma do Povo Paranaense, que ainda é pequena para contel-a toda.

Rememorando a vida de tão saudoso Paranaense não podemos nos furtar á algumas referencias, breves, embora, a quem um dia constituiu a sua maior felicidade:—sua Exa. esposa, D. Carmela e seus dilectos filhos.

O golpe violento vibrado pela fatalidade no coração da Patria com a morte do Dr. Leocádio Correia, conduziu sua digna consorte, D. Carmela, a uma viuvez desoladora. Porem, através da magna dor que lhe enlutava a alma, não lhe falleceo a coragem de viver. Oh! Ella era mãe e tinha de entregar ao mundo filhos que honrassem a sagrada memoria de seu paé.

A educação delles estava apenas iniciada. Era mister, pois, desenvolvel-a e concluil-a.

Ainda hoje ella os anima com os seus santos preceitos maternas.

A Exma. Sra. D. Clara Correia de Araujo, esposa do nosso bello amigo Hypolito Araujo, derradeira filha do Dr. Leocádio Correio, reune em si,

a par de bellos ornamentos physicos, inestimaveis dotes de nobilitante moral.

Leocádio Correia, hoje ligado pelo matrimonio a Exma. Sra. D. Anna Erichsen Correla, se distingue entre os Paranaenses illustres, já como commerciante, fazendo parte da importante firma Correia & C.^a, já como homem de letras, fazendo-nos companhia nesta redacção.

Lucidio Correia, socio da conceituada firma Leão, Correla & C.^a, amigo leal e dedicado dos seus amigos, educado na escola da honra e do dever, é tambem um digno herdeiro das glorias do seu saudoso paé.

Si é certo que alem deste Mundo existe um outro, onde os Apostolos do Bem vão gosar a Bemaventurança eterna e receber o premio das suas virtudes, a alma do Dr. Leocádio Correia, n'um vôo recto, attingio-lhe desde o instante em que a luz da vida extinguiu-se em seus olhos.

Hosannas! á sua memoria veneranda.

Leite Junior.

Barão do Serro Azul

20 de Maio de 1894!

Fazem hoje 6 annos que desapareceo para sempre do scenario da vida, um dos Paranaenses mais dignos, mais respeitaveis e a cujo poder tudo devem a industria e o commercio desta terra.

Quem por este Paraná afóra não reconhece os invidiaveis servicos prestados ao seu Estado natal pelo inolvidavel Paranaense que se chamou Ildesonso Pereira Correia?

Victima que foi de se sua propria dedicação!

Nasceu o nosso homenageado na cidade de Paranaçuá, lá n'aquelle fidalgo pedaço do solo paranaense, aos 6 dias do mez de Agosto do anno de 1849, tendo por progenitores, ambos já fallecidos, D. Francisca Pereira Correia, e o commendador Manoel Francisco Correia Junior, esse que ao lado de Paula Gomes e Bento Vianna, trabalhou pela separação da antiga 5.^a comarca de S. Paulo que hoje constitue o nosso Estado.

Dotado de um talento pouco vulgar, muito salientou-se o nosso saudoso patricio nos principaes estabelecimento de instrucção do Rio de Janeiro e S. Paulo, onde, com brilhantismo, habilitou-se com o curso de humanidades.

Desde muito cedo revelou decidida vocação pelo commercio e por este motivo seguiu em procura de praças importantes onde poudesse educar o seu espirito tão propenso

as lides commerciaes. E foi assim que escolheu as importantes praças de Montevidéu e Buenos-Ayres.

Depois de longa permanencia nestas duas Republicas, eis que volta cheio de esperanças, confiante no seo talento e na sua actividade, Ildefonso Pereira Correia ao seo Estado natal.

Isto aconteceu em 1869, anno este que tambem marca o seo feliz enlace com sua prima D. Maria José Correia, filha do finado cidadão Manoel José Correia, um dos mais respeitaveis e abastados negociantes da cidade de Paranaçuá, e de sua mulher D. Gertrudes Pereira Correia, aos 24 de Dezembro de 1872.

Em 1874 estabeleceu-se na cidade de Antonina, com fabrica de beneficiar herva-matte; e quatro annos depois, em 1878, dotava Curitiba com a 1.ª fabrica para aquelle ramo de commercio iniciado na pitoresca cidade da marinha.

Datam d'aqui as innumeradas victorias que alcançou. Em 1880, montava nova fabrica no mesmo local da primeira, isto é, no aprazivel bairro desta Capital denominado Batel. Contando já com outros elementos, introduziu importantes melhoramentos no modo de beneficiar a herva matte e dentro em pouco viu os seus esforços coroados com o 1.º lugar dado a sua marca de fabrica — *Ildefonso*.

Nos annos de 1881 e 1884 fundou diversas serrarias, porém, estas emprezas, não corresponderam a expectativa do illustre Paranaense.

Foi distinguido em 1881 pelo Governo Imperial com a commenda da Ordem da Rosa, e pouco mais adiante, em 1888, recebia do mesmo Governo, prova muito mais elevada como era por certo, o titulo de Barão do Serro Azul.

Os relevantes serviços prestados pelo filho carinhoso ao seo torrão natal vinham de ser reconhecidos e condignamente recompensados.

Victima que foi de sua propria dedicação!

Noite! Abrem-se as portas da prisão e d'ella sahem, corações palpitantes de esperanças, seis companheiros de infortunio. São conduzidos em quadrado militar, — armas embaladas — atravessando a coração da cidade onde por longos annos derramaram o suor honrado. Innocentes! victimas de sua dedicação! e assim se foram — caminho da morte! — estigmatizados!...

Chegados a Estação de Estrada de Ferro do Paraná, já os esperava um

trem especial que com pouca demora movimentou-se completamente bloqueado de apparatus bellicosos.

«Era uma viagem ao incognoscivel da morte, a que se ia iniciar.

«O trem funebre seguia o seu destino, cortando as densas trevas da noite e confabulando com os precipicios das silenciosas montanhas.

Depois parou.

Densas eram as trevas do ermo lugar, onde, quem sabe, as feras das florestas outr'ora se degladiavam n'um refinamento barbaro de crueldade e de rancor.

Na escarpa de alteroso e ingremepico, na garganta de duas montanhas, os martyres foram sacrificados.

Estava consumado o revoltante crime!»

Foi a 20 de Maio de 1894 que, joelhos em terra! foi barbaramente



assassinado o Barão do Serro Azul. (Ildefonso Pereira Correia) jorrando o seo sangue, sangue preciosissimo para uma familia inteira que o idolatrava e mesmo para o Paraná, este soberbo Estado, que de tantos e tão valiosos melhoramentos lhe é devedor; a seis annos no dia de hoje que, alvo do fuzil legal, tombou para sempre um dos filhos mais prestigiosos desta terra! E o seo sangue correu manchando o sólo Paranaense, lá, no medonho escarpado em que fica o kilometro 65 da Estrada de Ferro do Paraná!

Hoje, está o fatidico lugar assinalado por uma enorme cruz de ferro, que se levanta d'um pequeno pedestal e vêm mais acima abrir os seus braços, braços que jamais cederão ao peso da horrorosa tragedia, porque elles têm de relatar na sua linguagem muda mas de um sym-

bolismo admiravel, lá mais para adeante o papel que representão neste vasto Theatro...

Espirito emprehendedor o Barão do Serro Azul, ia até ao sacrificio para alcançar pequena recompensa emborá, a uma empreza por elle posta em pratica! É, assim é que vemos hoje o nosso Estado dotado com um estabelecimento de artes graphicas — Impressora Paranaense — um dos principaes estabelecimentos industriaes que possuímos, e do qual foi o Barão do Serro Azul o unico e legitimo fundador.

Mas, que de sacrificios, que de barreiras a transpor para chegar ao aperfeiçoamento!...

Luctou, mas venceu!

Agora abi está a sua Obra aperfeiçoada, honrando o Paraná lá fóra...

A pobreza tinha o Barão do Serro Azul um Pae, mas um Pae extremo.

Foi um Grande.

Nós, que tivemos a suprema ventura de receber de suas santas e carinhosas mãos, tudo aquillo que somos, tudo aquillo que merecemos, envolvemos n'esta homenagem a lagrima sincera da Saudade, do Respeito e da Gratidão, que nos merece a sua memoria.

LEOCADIO CORREIA



Folhinha Paranaense

Ao *Commercio*, desta capital, pedimos venia para transcrever a ephemeride que publica em sua edição de 18, da secção *Folhinha Paranaense*, de Romario Martins, e referente ao 14.º anniversario do fallecimento do Dr. Leocadio José Correia, passamento que commemoramos hoje:

«FOLHINHA PARANAENSE»

18 de Maio de 1886

«Fallece, em Paranaçuá, o illustre Paranaense Dr. Leocadio José Correia.

«Durante os treze annos em que o Dr. Leocadio exerceu a medicina na sua cidade natal, conquistou o coração do povo pelos actos de benevolencia que praticou. E mesmo fóra de Paranaçuá e da então provincia, o seu nome voou nas azas brancas da notoriedade e repetido por boccas que o abençoavam, até longe...

«A pobreza amava-o, como a um Pai. E elle a procurava sempre, indagando ás portas dos casebres, apostolicamente: — *«Ha alguma cousa de novo?»*

«Era certo que alli, á porta do enfermo, estavam o medico, o remedio, o pão, o amigo, o pai, Deos!

Barão do Serro Azul

Quem foi e o que fez Hldefonso Pereira Correia no seio da sociedade paranaense, pennas mais habéis e menos suspeitas já o têm dito; espirito progressista e emprehendedor, tem o seu nome ligado a todas as obras de engrandecimento e de progresso de seu torrão natal; alma repleta de nobres sentimentos, tem a sua memoria aberta do respeito e da gratidão de seus patricios; intelligencia lucida e cultivada, fuigou na arena da politica e da administração publica, onde suas opiniões erão acatadas; commerciante e industrial probo e laborioso, teve a felicidade de ver o seu nome honrado e considerado não só em seu Estado, como nas Republicas do Chile e do Prata, com as quaes manteve relações commerciaes.

Pelos relevantes serviços que prestou a sua Patria, engrandecendo a sua terra natal, mereceu dos governos do ex-Imperio ser condecorado com a commenda da Ordem da Rosa, e depois ser agraciado com o titulo de Barão do Serro Azul.

Nas diversas exposições industriaes nacionaes e estrangeiras, a que concorreu, obteve sempre recompensas dignas de seu esforço, tendo na ultima em que figurou, a de Chicago, merecido especial menção, por ser um dos brasileiros que mais realçaram n'aquelle grande certamen.

Veio, entretanto, o tufão revolucionario de 1894... e a arvore frondosa, á sombra benéfica da qual se abrigavão innumerados patricios, é prematura e impiedosamente derribada!

A tragedia do Pico do Diabo consuma-se, com um temeroso cortejo de traições, cobardia e ferocidades, inconcebivel no fim do seculo das luzes!

Rompe-se o eó da civilização de nossa patria, e uma solução de continuidade estabelece-se, nos arreMESSANDO á epocha das trevas e selvageria!

Um ponto negro ahí se estabelece offuscando o brilho de nossa historia contemporanea; á semente de odios se planta e germina em nossa sociedade; um lugubre marco se finca, perpetuando, no caminho do tempo, o logar de um sinistro ignominioso; enfim um attestado de odios dos contemporaneos fica escripto com letras de sangue no sólo da cara Patria.

...Esses odios, porem, não desejamos revolver, neste momento principalmente, em que lagrimas de saudade e gratidão derramamos sobre o tumulo do Benemerito Paranaense.

Que essas lagrimas se transformem em perolas de paz e de concordia, e que o sangue dos martyres, que banhou o nosso sólo, fertilize-o, deixando medrar a confraternização da familia paranaense, são os votos que ardentemente fazemos, deixando á justiça austera da Historia a missão de estigmatizar os culpados.

FERRRIRA CORREIA.

20 Maio 1900.

Camara Municipal

Pelos Srs. camaristas Antonio Manoel da Silva, e Theodorico Lassala Freire e Ignacio França foi apresentada, na sessão de 10 do corrente, a seguinte indicação que foi approvada unanimemente: «Os abaixo assignados considerando os relevantissimos serviços prestados a este Municipio e a todo o Estado

pelo nunca esquecido Barão do Serro Azul, indicam que a rua da Graciosa passe a denominar-se — Rua Barão do Serro Azul.

Foi um acto nobilissimo o da Camara perpetuando dessa forma a memoria do inesquecivel Paranaense.

Os importantes commerciantes desta praça Srs. Leão, Correia & Comp. e Correia & Comp. offereceram a Municipalidade as placas respectivas para a nova denominação.

Do «O Municipio».

Silveira Netto

Ao espirito artistico de Silveira Netto, devemos o clichê que orna a nossa 3ª pagina, representando o busto do invidavel e sempre preanteado Barão do Serro Azul.

Agradecendo-lhe o cavalheirismo com que accedeu ao nosso pedido saudamos, o seu invejavel talento.

Cartas de Paranaguá

15 de Maio.

A commemoração do 4.º centenario. O civismo brasileiro nestes ultimos tempos. Mais um suicidio. A leitura influido no espirito do suicida. A suspensão do jornal de Ruy Barbosa. O vacuo deixado por este jornalista. Uma rectificação.

A commemoração da descoberta do Brazil, no seu quarto centenario, foi aqui feita por uma commissão de distinctos cidadãos a cujo civismo deve se a iniciativa da festa.

E', no entanto, de lamentar que a Municipalidade nada fizesse, limitando-se unicamente a alçar a sua bandeira e nada mais.

Assim é que a homenagem que Paranaguá prestou á grande data foi a mais resumida possível: — *missa campal e Te-Deum Laudamus*.

Na missa foram notorias duas coisas, que effectivamente estavam dando na vista do menos curioso dos espectadores: — a falta da bandeira nacional e a ausencia de um *crusero* feito de madeira tosca e que mais adequado estaria á tradição do que alli se festejava. Em logar de um semelhante symbolo, lá estava uma bem trabalhada cruz preta, luxuosamente adornada com margens doiradas. No entanto, não sabemos que ha quatro seculos atraz a cruz tivesse tão aristocraticos adornos.

Logo depois da cerimonia, occupou a tribuna o Sr. Pip Pedro, que leu uma bella oração fazendo o historico do acto, oração esta que, de alguma forma, bem impressionou aos assistentes.

A' 1 hora da tarde findou a solemnidade. A' noite houve concorridissimo *Te-Deum Laudamus*, onde orou o Padre Gastaud. Si bem que esse digno sacerdote não seja propriamente um orador, a sua palavra não deixou de ser ouvida com attenção. E' que, a festa d'aquelle dia, tem á religião catholica um grande vinculo, que tanto mais se estreita quanto se alargam os tempos.

Sem embargo dos senões que notamos, é digno dos mais merecedores elogios a commissão que organiou os festejos, tanto mais que, segundo ouvimos de respeitavel cavalheiro que a compunha, grandes foram as difficuldades que encontrou essa commissão, o que muito depõe contra o civismo paranaguense.

Nós, porem, não estranhamos isto; estamos hoje convencidos que os interesses materiaes

como que absorveram este ideal de patria que tanto nobilitou os nossos antepassados. Salvo ligeiras impressões de momento, justificadas mais por uma função physiologica qualquer que por um verdadeiro sentimento, não vemos ainda no povo brasileiro uma intuição exacta de civismo. A nossa tradição civica é mais official que popular. Parece que um grande torpor paralyzou o nosso povo, deixando-o immovel para tudo que é grande e patriótico.

Que semelhante indifferença seja o effeito de uma causa transitoria, é o que de coração desejamos, afim de não monologarmos com tristezas:

«Para isso antes Cabral não descobrisse o Brazil.»

Si, na opinião de alguns physiologistas, o suicidio tem tambem o seu microbio, — duvida alguma podemos em acreditar que o terrivel *morbis* se ache alojado na nossa terra. Assim é que em menos de trinta dias ja houve em Paranaguá dois suicidios, e ambos, consoante a versão corrente, por motivos amorosos.

Sem entrar na discussão do movel de tão lamentaveis actos de desespero, não podemos deixar de manifestar o que pensamos a respeito.

Ha dias foi um moço do commercio a agora é uma senhora que, por meio do veneno, attentaram contra a vida. Em qualquer das hypotheses por que encaremos esses dois suicidios, n'elles vemos simplesmente o resultado de uma fragilidade de espirito e nada mais. E quem nos dirá que a pessima leitura dos romances de capa e espada, que tão vulgarizadas são no nosso meio, — quem nos dirá que essa leitura venenosa não influisse no animo d'aquellas duas victimas do desespero?

O livro tem, no individuo uma influencia prodigiosa, um dominio latente, fatal. Assim como os maus alimentos deturpam o physico, as más leituras deturpam o intellecto. A nosso ver, o livro exerce tambem uma função physiologica no organismo, pois de outra forma não explica-se a emoção que elle causa ao espirito, as sensações nervosas que produz.

Não parece, porisso, que não será erro suppor a pessima leitura como cumplice d'aquelles attentados.

Suspendeu a publicação o importante diario fluminense *A Imprensa*, redigido pelo eminente jornalista americano Ruy Barbosa.

Ao que parece, a suspensão desse jornal foi a consequencia da posição esquerda em que, á despeito da grandesympathia que goza, se collocou o seu redactor. Referimo-nos a opposição systemathica que, ao benemerito Presidente da Republica, iniciou o grande movimento de letras.

Aliás, é uma grande lacuna aberta no jornalismo brasileiro. O vulto sympathico d'esse espirito extraordinario não será infelizmente substituido, com especialidade para aquellos que, como nós, viam em cada pensamento seu uma doutrina nova, um grande lenitivo balsamico esalutar.

A' isto junte-se a stoicidade e nobreza de sentimentos; Ruy Barbosa sempre esteve ao lado dos pequenos e dos fracos. A' sua sombra veneranda azyloou-se em todos os tempos mais de um perseguido. E' que no seu jornal, como nas capellas medievaeas protegidas pela piedade das donzellas fidalgas, tremulou sempre, bonançosa, a bandeira branca do amor e do perdão.

José do Egypto.

P. 8. — A hora em que encerramos esta correspondencia, soube, pelo «Paranaguá», que a Municipalidade concorreu com a despesa da festa civica do dia 8. Ah! fica, pois, a rectificação.

JOSÉ DO EGYPTO.